



DEPORTIVO PALESTINO DO CHILE

**Nas arenas do futebol
e da solidariedade**

Ahmad Alzoubi

MONITOR DO ORIENTE MÉDIO

O Monitor do Oriente Médio é um instituto de pesquisa política sem fins lucrativos que fornece informações e análises abrangentes sobre política internacional. Sua produção é disponibilizada para uso de jornalistas, acadêmicos e políticos com interesse nas regiões do Norte da África e Oriente Médio — com destaque para a questão palestina. O portal em português também inclui informações e análises sobre América Latina.

O objetivo do MEMO é influenciar políticas e pautas públicas a partir da perspectiva da justiça social, dos direitos humanos e da lei internacional. Isso é fundamental para obter igualdade, segurança e justiça.

O MEMO gostaria de ver um Oriente Médio definido por princípios de igualdade e justiça, ao promover a restauração dos direitos palestinos, incluindo o direito de retorno e um Estado palestino democrático com Jerusalém como sua capital. O MEMO defende também um Oriente Médio livre de armas nucleares.

Ao assegurar que formuladores de políticas sejam melhor informados, por meio de uma cobertura de mídia justa e embasada, o MEMO busca promover um maior impacto nos atores responsáveis por decisões-chave que afetam políticas regionais e internacionais.

Título: Deportivo Palestino do Chile: Nas arenas do futebol e da solidariedade

Publicado em novembro de 2022.

Esta publicação preserva os direitos de copyright dos autores. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, transmitida ou distribuída, por qualquer forma ou meio, sem expressa autorização prévia dos detentores dos direitos autorais.



Monitor do Oriente Médio
Avenida Conselheiro Carrão, 1077
Sala 706, Vila Carrão São Paulo
Estado de São Paulo, Brasil
www.monitordooriente.com

DEPORTIVO PALESTINO DO CHILE

Nas arenas do futebol e da solidariedade

Ahmad Alzoubi

Jornalista, doutorando no Programa de Comunicação Social da Universidade Metropolitana de São Paulo e membro do grupo de pesquisa Jornalismo Humanitário e Mídia Interventivos (HumanizaCom).



Pesquisa a relação entre palestinos na América Latina e a função da mídia na preservação de sua cultura e identidade. Publica artigos sobre aspectos das relações entre países da América Latina e a causa palestina e, em particular, sobre tais questões no Brasil. Também escreve sobre outros assuntos do mundo árabe.

Quem vê o Club Deportivo Palestino jogando, ou suas fotos oficiais com a equipe uniformizada, pode pensar que se trata de um time ... palestino! De certa forma é, mas em uma arena maior: a da solidariedade com a causa do seu povo e sua terra hoje ocupada por Israel. A arena física, onde os jogadores treinam e enfrentam adversários em casa fica bem distante de lá, a 13 mil quilômetros da Palestina, no Chile. O país concentra o maior número de descendentes dos imigrantes palestinos na América Latina, a terceira ou quarta maior comunidade de sua diáspora no mundo. São 400 mil, agora considerados da quarta e quinta geração; os filhos dos pioneiros que chegavam do Oriente Médio, bem antes dos acontecimentos do século XX que retalharam sua terra natal.



Torcedores do Club Palestino, em 2014 [Federação Chilena de Futebol]

O maior patrimônio do clube é sua torcida – não só palestina – mas que tem o afeto de uma comunidade distribuída em todas as regiões do país, maioria na capital Santiago e seus arredores, outra parte no sul do Chile, na área de Concepción, Chián, Favevia, Linares, Corico, Talk, e que vibram a cada conquista da equipe – assim como ocorre na Palestina distante.

Em 1955, o clube conquistou seu primeiro campeonato nacional liderado pelo técnico argentino Guillermo Cole. Em 1978, foi bicampeão da Primeira Divisão Chilena. Alguns de seus atletas, como Roberto Bishara e Alexis Nuramboena, jogaram pela seleção palestina de futebol. Outros chilenos de origem palestina, como Luis Antonio Jimenez, foram contratados por clubes estrangeiros.

Em 2002, a seleção palestina começou a chamar jogadores da diáspora para sua seleção. Desse período até 2016, pelo menos 14 jogadores convocados eram *chilestinos* – termo que às vezes aparece para mencionar chileno-palestinos. Na seleção de 2016, pelo menos nove entre os 11 titulares foram chamados do Chile.



Palestino durante partida da Copa Libertadores da América [Futbol Todo]

A equipe também participou uma vez do mais importante e prestigiado campeonato latino-americano, a Copa Libertadores, em 2015, e do segundo campeonato continental, a Copa Sul-Americana, por duas vezes. Na temporada de 2022, o clube chegou ao sexto lugar na classificação da Liga Chilena de Futebol.

Após a classificação para a Libertadores, o então presidente do Deportivo Palestino, Fernando Aguad, em entrevista à *Gazeta Esportiva.Net* falou de seu orgulho pelo reconhecimento entre os árabes. Para Aguad, o clube viveu um sonho ao jogar o maior torneio do continente. “Somos parte da história do futebol profissional chileno. Fazia 36 anos que não saíamos do Chile para jogar campeonatos internacionais. Isso nos enche de alegria, principalmente o fato de que transmitam nossos jogos no Oriente Médio”, reiterou Aguad.

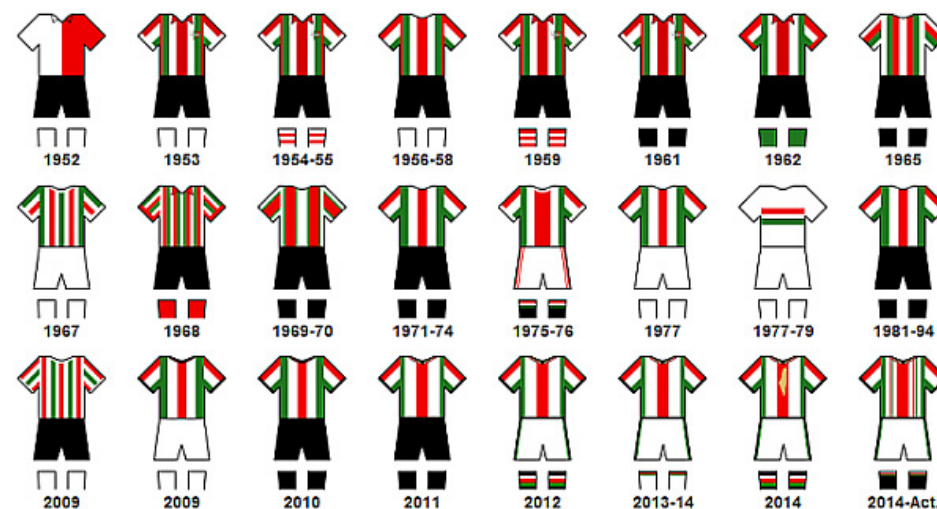


Jogadores de futebol do Club Deportivo Palestino no Chile demonstram solidariedade a Jerusalém ocupada, em 8 de maio de 2021
[Francisco Longa/Club Deportivo Palestino]

A identidade palestina homenageada pelo nome, cores e gestos simbólicos do clube também está imersa no universo do futebol devido à participação de seus jogadores em outros campeonatos e clubes ou a trajetória de treinadores que levam a passagem pelo clube em seus currículos.

AMOR E RESISTÊNCIA

O futebol é algo comovente para os palestinos e o amor ao esporte, assim como a visibilidade da luta de um pequeno país ocupado por forças externas, justifica mais de 20 anos de patrocínio Banco Palestino à equipe na diáspora. O clube chileno leva ao mesmo tempo o nome da instituição e de sua terra – e por vezes seu mapa – estampados no uniforme.



Uniformes do Club Palestino desde 1953 [Wikipedia]

Em termos simbólicos, o futebol é uma conexão com o mundo e inúmeras situações fazem a bola alcançar a comunidade e a consciência internacional. É como a história real de crianças que jogavam futebol na cidade de Kafer Sur, no distrito de Tulkarem, na Cisjordânia, quando um deles chutou tão forte que a bola passou por cima da cerca de arame erguida por Israel. A agência árabe *Maan* divulgou na época que aquela parte da terra onde o brinquedo caiu havia sido “confiscada pelas autoridades israelenses para construir o Muro de Separação da Cisjordânia, ao longo de sua aldeia, para que apenas soldados pudessem acessá-la”.

Bola perdida, sem ter a quem recorrer, o caso evidenciou um assunto de direito internacional. As crianças enviaram uma carta ao então secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-Moon, para lhe pedir que entrasse em campo, pois Israel havia violado seus direitos ao não lhes devolver a bola ou permitir que eles mesmos a resgassem.

Os meninos também defenderam seu direito de brincar em suas terras ancestrais, algo violado pela barreira que Israel começou a construir em 2002. O site *Bendito Futbol* lamentou alguns dias depois que Ban Ki-Moon ainda não respondera ao apelo das crianças.



Meninos palestinos jogam futebol de praia, em desafio aos ataques sionistas; em julho de 2014, outros meninos foram mortos no mesmo local por um foguete teleguiado de Israel [Joe Catron/ Eletronic Intifada]

Na via inversa, as alegrias das conquistas dos jogadores chilenos em campo também se refletem na Palestina ocupada. No final de 2015, um ano após o terceiro grande ataque à Gaza por Israel, com a escalada de violência em Jerusalém, o clube conquistou a classificação para a Libertadores da América – quase um presente de Ano Novo (no calendário gregoriano) para o povo palestino.

O presidente da Autoridade Palestina (AP), Mahmoud Abbas emitiu seus agradecimentos: “Esta alegria vocês nos dão no final de um ano em que nos vestimos de luto pelas vítimas de Gaza e Jerusalém. Precisamente mensagens como essa nos mostram que, apesar de todas as dificuldades, sempre existe uma luz no fim do túnel. Vocês nos provaram que, estejamos onde estivermos, somos um só povo – em Jerusalém, Beit Jala ou Santiago do Chile”.



Faixa de agradecimento ao Club Palestino; em espanhol: ‘Obrigado Tino Tino pela alegria que deu ao povo palestino’ [Club Palestino]

Para os torcedores chilenos, foi também um presente de Natal. A esmagadora maioria da comunidade palestina no Chile é cristã; de fato, o total de cristãos palestinos – 90% da diáspora no Chile – excede o número de cristãos que permaneceram na Palestina. Uma das primeiras igrejas sírio-palestinas em Santiago, a Catedral Ortodoxa de São Jorge, foi fundada em 1917.

OS FUNDADORES



Primeira formação do Club Deportivo Palestino (1920): Elías Zaror, Miguel Saffi e Nicolás Hirmas; Rafael Hirmas, Elías Hirmas e Antonio Sarah; José Yunis, Víctor Panayotti, Emilio Deik, Jorge Lama e Elías Deik

O Club Deportivo Palestino existe desde as primeiras migrações palestinas ao Chile, que antecederam conterrâneos expulsos pelo massacre que culminou na criação do Estado de Israel em terras árabes nativas. Por essa razão, a primeira parte de sua história esteve mais ligada à identidade árabe-palestina dos imigrantes do que à subsequente tragédia. E o clube era fruto do desejo de confraternização em torno do esporte.

“Mais de 50 pessoas se reuniram no sábado 25 de março de 1916 e fundaram o Club Deportivo Palestino.” Em 8 de agosto de 1920, dezesseite imigrantes inscreveram seus nomes “como fundadores definitivos do clube que vigora até hoje”. O episódio é citado no livro *Más que un time, un povo inteiro*, escrito por Nicolás Abusada, Carlos Eltit, Cristián Gidi e Alfredo Sara – que se apresentam como quatro torcedores.



Capa do livro “Mais que um time, um povo inteiro”, escrito pelos torcedores e pesquisadores Nicolás Abusada, Carlos Eltit, Cristián Gidi e Alfredo Sara

Em 377 páginas escritas em espanhol, os autores recorrem a entrevistas, pesquisas e ajuda fundamental do professor Eugenio Chahuán e sua equipe, do Centro de Estudos Árabes da Universidade do Chile, para orientar suas buscas. O livro relata a trajetória do time, suas emocionantes partidas, eventos marcantes e jogadores. históricos.

Ao resgatar esta linha do tempo, é possível relacionar os momentos do futebol chileno e a importância de suas conquistas durante todo período de instalação e integração dos imigrantes palestinos no Chile. Esta fase foi particularmente marcada pela vinculação da cultura da comunidade na diáspora com sua terra ainda inteira, então desmembrada pela Nakba ou “catástrofe” de 1948 – cujo resultado foi outra leva de imigrantes.

Antes da decisão da Partilha da Palestina em 1947 – em reunião da ONU que avalizou a criação do Estado de Israel –, o clube chegou a receber a alcunha de “time dos millionários”, devido a seu sucesso e subsequente financiamento de ricos residentes árabes do país. Para os mais afortunados, investir no esporte seria uma forma de homenagear suas origens.

O clube radicado em Santiago ocupa uma área de cem mil metros quadrados. Tudo que existe em volta – prédios e estabelecimentos comerciais – não existia naqueles idos do início do século, quando a comunidade decidiu organizar suas áreas de lazer. O que havia inicialmente era o antigo e pequeno clube de Santo Domingo, ponto de encontro de várias organizações e associações árabes sob o nome de Farab – rebatizada em 1928. A equipe e sua estrutura emergiu, portanto, de um clube de futebol que reunia todos desde o século XIX.

Tanto o terreno quanto a rua principal ao lado do clube eram propriedade de cidadãos palestinos. Seus nomes são lembrados pelo dirigente Maurice Khamis: Jarour de Belém e Abu Mehr de Beit Jala. Ambos venderam seus lotes ao empresário Carlos Abu Mehr Toma, para reconstruir as instalações e abrigar definitivamente o Deportivo Palestino.

Desde então, o clube expandiu suas atividades e opções esportivas, com instalações para natación, tênis, eventos e festas. Porém, nada conquistou tamanho afeto em sua história quanto sua presença marcante no futebol chileno e sul-americano – incluindo de suas equipes femininas de futebol e futsal.



Equipe feminina de futsal do Deportivo Palestino participa da Copa Libertadores de 2018, no Uruguai [Divulgação]

A ideia principal do clube é preservar e difundir valores culturais árabe-palestinos na diáspora e, portanto, as tradições das comunidades ancestrais. Muitos políticos e figuras de destaque consideram o Club Palestino mais do que apenas uma marca esportiva, devido a sua postura firme de solidariedade ao povo palestino sob ocupação.

UMA HISTÓRIA COMUM

As homenagens à luta palestina ficam evidentes no modo como o clube menciona seus fundadores em sua página oficial. “Esta breve introdução é para aqueles que não estão aqui hoje, e que durante anos lutaram e serviram à causa palestina, com grande esforço para construir uma segunda casa no Chile, que preserve as tradições de nossos ancestrais. A todos aqueles que serviram nossa comunidade, agradecemos infinitamente seu trabalho, sua força de vontade, sua participação e seu entusiasmo.”

Os primeiros imigrantes palestinos chegaram ao Chile em meados do século XIX. O Império Otomano se aproximava do fim; muitos fugiam do recrutamento forçado para a Primeira Guerra Mundial e então do recém instalado Mandato Britânico. A migração de palestinos para o Chile data de 1850-1900, a maioria procedente das aldeias de Belém, Beit Jala, Beit Sahour e outras áreas. Os palestinos entravam no país a partir do Brasil ou da Argentina, separados de vizinhos, parentes ou amigos que seguiam também a Itália e França, através do Líbano ou Egito. Todos buscavam trabalho, sobrevivência e uma nova chance de vida digna.



Nakba ou 'catástrofe': A expulsão dos palestinos para criação do Estado de Israel, em 1948 [Arquivo histórico]

A Declaração Balfour, de 1917, que praticamente presenteou judeus estrangeiros com terras palestinas que não lhes pertenciam, deflagrou uma ocupação protegida e impulsionada pela Europa. A grande expulsão pela Nakba em 1948 e a guerra de 1967 deixaram milhões sem lar e sem direito a suas terras ancestrais – ocupada em sua totalidade por Israel.

Diversos acontecimentos determinaram as migrações. Por exemplo, o início da guerra civil no Líbano, em 1975, e a invasão israelense ao país árabe, em 1982. Da mesma forma, outras ondas decorreram da Primeira e Segunda Intifada e da deportação de palestinos do Kuwait e Iraque, após a Primeira e Segunda Guerra do Golfo.

Palestinos que chegavam ao Chile em virtude desses acontecimentos chamaram ainda parentes e amigos expulsos de suas terras nas catástrofes seguintes. Foi dessa história de sucessivas ondas de imigração que o Deportivo Palestino se construiu e se consolidou.



Apresentação do clube em site de futebol mostra foto aérea do estádio La Cisterna, em Santiago

O clube centenário foi fundado pelos primeiros imigrantes para unir as comunidades árabe-palestinas em torno de atividades sociais e esportivas. Contudo, tornou-se parte da tradição futebolística do Chile. “Desde nossos primórdios, temos como missão promover o bem-estar social, cultural e físico de nossos membros, proporcionando-lhes um centro de encontro

e recreação, além de preservar, desenvolver e divulgar valores culturais árabe-palestinos, manter viva nossa tradição e engajar-se com a comunidade, da melhor maneira possível”, reafirma o website do clube.

A FORÇA DA COMUNIDADE



Logotipo do Banco da Palestina, patrocinador do Deportivo Palestino, no uniforme oficial [Divulgação]

Atualmente, o Banco da Palestina é o principal patrocinador do Deportivo Palestino. Porém, desde sua fundação, o clube se beneficiou de uma comunidade bastante integrada à sociedade chilena. Os primeiros imigrantes árabes contribuíram efetivamente para a economia chilena, que, no final do século XIX, buscava atrair novas fontes de mão-de-obra, sobretudo da Europa, como ocorreu no Brasil. Os palestinos chegaram neste entremeio, e levaram ao país uma cultura distinta, com seus conhecimentos técnicos e aptidões particulares ao comércio e à indústria da tecelagem.

Nomes brilhantes surgiram na literatura latino-americana de origem árabe, incluindo Mahfouz Macis, palestino nascido no Chile, em 1916. Em suas obras, há numerosas referências a sua origem árabe, incluindo reiteradas citações aos nomes originais das pirâmides, faraós e desertos ancestrais. Entre seus livros, estão *Os Sonhos de Caim*, *As Estrelas Desbotadas* e *O Grito do Refugiado*, nos quais defende o direito de seu povo a uma vida digna na Palestina histórica.

Famílias palestino – como os Hermas, Obe Salima, Karmi, Hazboun, Muslim, Awad e Nazzal – controlam 75% da indústria têxtil no Chile, desde meados da década de 1930. Seus empreendimentos conquistaram o mercado local e se estenderam a consideráveis exportações aos Estados Unidos e restante do mundo.

Em 25 de setembro de 1940, o jornal *La Union* reconheceu textualmente o crescimento da indústria têxtil como impacto direto da imigração árabe. “A roupa de seda não pertence apenas aos ricos, mas a seda artificial tornou-se o vestido de toda mulher das filhas de nosso povo, e o tecido do maltês (*tocuyo*) e do listrado (*gasinota*) tornou-se acessível a nossos trabalhadores e camponeses”, observou.

Durante mais de um século, a comunidade palestina atua em diversos setores – incluindo política, esportes e economia. A diáspora cuidou da memória como conhecimento transmitido de geração a geração. Embora o idioma árabe não tenha prevalecido, em meio à integração com a sociedade anfitriã, seu acesso é assegurado. No Chile, há três escolas árabes, de ensino primário e secundário, em Concepción, Vina del Mar e Santiago, com diretores palestinos e aulas de história sobre seus antepassados.

Há também uma mesquita e quatro igrejas cristãs fundadas pela comunidade árabe. A participação ativa da comunidade na construção da identidade nacional chilena fez com que muitas lideranças políticas de raízes palestinas surgissem no decorrer dos anos.

Entre os chileno-palestinos de maior destaque, estão Francisco Shahwan, ex-vice-presidente da República e senador, e Daniel Jadue – figura influente que defendeu a causa palestina desde seus 11 anos –, eleito em 2012 como prefeito de Recoleta e pré-candidato do Partido Comunista às eleições presidenciais de novembro de 2021. Seu nome não foi oficializado, devido a uma dura campanha de opositores sionistas. Entre os que fizeram fortuna, o palestino Alvaro Sayegh, membro do Instituto Internacional de Finanças, é citado em 729º lugar pela revista *Forbes* como uma das pessoas mais ricas do mundo – o quarto lugar no ranking chileno

Na década de 1950, a tendência a partidos de esquerda crescia na comunidade palestina do Chile. Neste contexto, dois políticos chileno-palestinos do Partido Trabalhista foram nomeados ministros pelo então presidente Carlos Ibanez. Raphael Taroud Al-Sidawi (1918-2009) tornou-se Ministro da Economia e de Minas e Energia, além de senador da república e candidato à presidência em 1970. O escritor Edesio Alvarado lhe dedicou o livro *El Turco Tarud*.

Atualmente, ao menos 10% dos senadores chilenos, 11% dos deputados na Assembleia Popular, nove prefeitos e 26 vereadores são de famílias palestinas. Francisco Shahwan foi vice-presidente da República no Chile no período entre 2006 e 2010), e então tornou-se senador. Mahmud Aleuy assumiu o cargo de vice-ministro do Interior, o primeiro muçulmano palestino a alcançar um cargo sênior do governo.

Os palestinos fundaram diversas instituições no Chile com objetivo de preservar sua identidade e cultura e integrar-se à sociedade local. Entre tais organizações se destacam: a Federação Palestina, o Comitê de Direito de Retorno, o Comitê Democrático Palestino, a União de Mulheres Palestinas, a União Geral de Estudantes Palestinos, a Escola Árabe e Fundação Belém, a União Clube Palestino Valparaíso e Viña del Mar, a Associação Juvenil para a Palestina (AJPP) e o Lar de Crianças Sírio-Palestinas.



Torcedores do clube palestino na capital chilena, Santiago [Redes sociais]



Torcedores do Clube Palestino em 2016 [Palestina Libre]

A SOLIDARIEDADE ATIVA

Não há dúvidas de que o clube chileno é palestino de fato. Seu uniforme leva as cores da bandeira palestina, o vínculo com as dores e a resistência do povo palestino também é declarado abertamente pelo time de futebol – que, muitas vezes, paga o preço por isso.

Em 2014, a Federação Chilena de Futebol multou o clube em US\$ 1.300, por estampar o mapa da Palestina completa, antes da criação de Israel, em 1948, em lugar do número “um” de seu uniforme. O clube havia chegado à primeira divisão do campeonato chileno, mas sofreu represálias de organizações judaico-sionistas.



Camisa do Club Deportivo Palestino exibe o mapa da Palestina histórica (1948) em lugar do número ‘um’, em 2014

Em resposta ao mapa no uniforme, a equipe chilena Ñublense registrou uma denúncia junto à Associação Nacional de Futebol Profissional (ANFP). O presidente do clube denunciante, Patrick Kiblsky, é parte da comunidade judaica no país. Na época, insistiu (equivocadamente): “Futebol não é política”.

Aparentemente, no entanto, o mapa da Palestina no uniforme deu sorte a seus atletas: o time venceu três partidas. A comunidade judaico-sionista manteve seu protesto, ao acusar os palestinos na diáspora de “politizar o esporte” e “levar o conflito israelo-palestino para o Chile”.

“Esta é uma forma abominável de violência política no futebol chileno”, alegou na ocasião Gabriel Zeljasnik, ex-presidente da comunidade judaica do Chile, ao jornal *The Times*. “É um fanatismo odioso”.

Após a multa, os jogadores e a equipe técnica reafirmaram seu protesto ao impormir um novo mapa da Palestina para a partida seguinte; desta vez, na manga de suas camisas. “O problema é que não poderíamos estampar o mapa no lugar dos números”, explicou o presidente do clube, ao contornar assim as restrições arbitrárias a sua iconografia.

O episódio é importante pois fotografias dos jogadores se espalharam pelas redes sociais e uma grande quantidade de camisas foi vendida com o mapa da Palestina substituindo o número “um”, referente à posição dos atletas. O material promocional tornou-se símbolo de solidariedade e resistência, presente em diversas ocasiões e manifestações civis.

Para manter sua afinidade com a Palestina história, o clube chileno importou algumas tradições dentro e fora de campo. Em seu estádio, La Cisterna, a bandeira palestina está sempre hasteada. “Antigamente os torcedores traziam timbales, mas infelizmente uma lei proibiu isso”, declarou o Aguad na época à *Gazeta.net*.



Muro do Estádio La Cisterna [Carlos Yo/Wikimedia]

Jogadores do clube visitaram a Palestina em 2016 e fundaram nas terras ocupadas uma sede local. Ao dar início à obra, declarou a delegação: “Estamos em Gaza! Como Club Deportivo Palestino, abriremos nossa primeira academia de futebol na Faixa de Gaza, que será inaugurada no segundo semestre de 2022”.

O Deportivo Palestino do Chile mostrou grande solidariedade com os refugiados no exílio em virtude da guerra e da colonização. O presidente da Câmara de Comércio no bairro Patronato, ele próprio palestino, organizou um protesto contra os ataques israelenses contra o Líbano de 2006. Bandeiras libanesas e palestinas foram levadas às ruas.

Em um gesto de solidariedade com o povo de Jerusalém e os eventos na Mesquita Al-Aqsa, em maio de 2021, atletas do clube chileno entraram no estádio para o jogo contra o Colo-Colo, no dia 8 de maio, usando o tradicional *keffiyeh* (lenço palestino). O intuito era chamar atenção da opinião pública sul-americana para os acontecimentos no bairro de Sheikh Jarrah, onde moradores palestinos eram ameaçados de expulsão para dar lugar a colonos ilegais.

Diante das invasões coloniais contra a Mesquita de Al-Aqsa, a resistência palestina se insurgiu em Gaza e respondeu com foguetes. Em Jerusalém, protestos tomaram as ruas. Israel respondeu com um intenso bombardeio contra a população civil de Gaza sitiada. O Deportivo Palestino respondeu com solidariedade.

Em maio seguinte, os atletas do clube exibiram uma faixa para denunciar a execução sumária da jornalista Shireen Abu Akleh, baleada por soldados israelenses na Cisjordânia ocupada.



Jogadores exibem faixa em memória de Shireen Abu Akleh, jornalista da Al Jazeera, assassinada por um franco-atirador israelense na Cisjordânia ocupada [Club Palestino]

A solidariedade do clube não foi surpresa alguma. O time e seus torcedores sempre expressaram apoio ao povo palestino e seu direito legítimo a resistir à ocupação. Trata-se de um dos únicos clubes de futebol profissional do mundo a usar seu uniforme para demonstrar compromisso com suas terra de origem – ocupada há décadas por forças sionistas.

CENTENÁRIO EM PLENA COVID

Em 20 de agosto de 2020, o Deportivo Palestino comemorou seu aniversário de cem anos. A pandemia de covid-19 atingia seu ápice e o clube teve de transferir suas celebrações para o meio online. A diretoria, no entanto, preparou uma retrospectiva, para recordar suas campanhas, seus principais jogadores e as conquistas do clube, além de promover mais outra vez a valorização da comunidade, da história e da causa palestina.



Deportivo Palestino celebra 102 anos de história
'representando as cores da Palestina' [Comunidade Palestina do Chile]

“Ao entender as condições que afetam a população com a disseminação da covid, nosso clube preparou diversas instâncias para interagir com seus torcedores e seguidores, ao preparar, portanto, uma festa virtual que unirá diferentes países e territórios para reforçar a importância e a trajetória da causa palestina em todo o mundo”, informou o clube.

No ano do centenário, uma edição especial da camisa foi colocada à venda e uma série de shows foi transmitida ao vivo pelas plataformas da equipe. O Deportivo Palestino também inaugurou seu primeiro museu virtual, ao relembrar todos os uniformes utilizados em sua história. De fato, é possível visitar online o [Museu do Clube Palestino](#).

Apesar das dificuldades, a ocasião foi bastante celebrada, com participação de atletas de destaque, como Elías Figueroa – visto por muitos como um dos maiores zagueiros da história do futebol, jogador pela seleção chilena nas Copas de 1966, 1974 e 1982 e melhor atleta do país nos campeonatos de 1977 e 1978.



Palestino campeão em 1978; acima, da esquerda para a direita:
Manuel Araya, Rodolfo Dubó, Oscar Fabbiani, Elías Figueroa, Edgardo Fuentes
e Eddie Campodonico; abaixo: Ricardo Lazbal, Manuel Rojas,
Mario Varas, Sergio Messen e Pedro Pinto [Arquivo/Club Palestino]

Em 1977, após disputar alguns torneios pelo Sport Club Internacional – equipe brasileira de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul –, Figueiroa retornou ao Chile contratado pelo Deportivo Palestino. Figueiroa foi crucial para que a equipe conquistasse a Copa do Chile daquele ano e se classificasse para a Libertadores da América, no ano seguinte.

Rodolfo Dubó também marcou o futebol chileno na década de 1970. Até hoje, é o jogador que disputou o maior número de partidas oficiais pelo Deportivo Palestino: um total de 463 jogos, incluindo 329 partidas da primeira divisão, ao menos 104 partidas da Copa do Chile e onze partidas da Libertadores da América. Com Dubó, o Palestino conquistou os títulos da Copa do Chile de 1975 e 1977 e o campeonato nacional de 1978, em uma inesquecível equipe tricolor – composta, entre outros, por Elías Figueroa, Edgardo Fuentes, Manuel Rojas, Sérgio Messen e Oscar Fabbiani. O Deportivo Palestino disputou na época três Libertadores: em 1976, 1978 e 1979, chegando às semifinais nesta última edição.

Dubó estreou na seleção chilena de futebol em 26 de janeiro de 1977 e disputou 46 jogos, marcando três gols. Sua participação na equipe nacional contou com as eliminatórias para a Copa do Mundo de 1978, na Argentina, além dos torneios da Copa América de 1979, da Copa do Mundo de 1982, na Espanha, e novamente a na Copa América de 1983.

A história do Club Deportivo Palestino no Chile perdura até os dias de hoje, contada pela trajetória de cada craque passado, presente e futuro, cujas chuteiras clamam por liberdade ao povo palestino em suas terras ancestrais – livre do rio ao mar!



Club Deportivo Palestino estampa em sua camiseta, em árabe e espanhol:

“Mais que uma equipe, todo um povo”

MEMO

MONITOR DO ORIENTE MEDIO

Criando Novas Perspectivas



monitordooriente.com



[/monitordooriente](https://www.facebook.com/monitordooriente)



[@monitordoorient](https://twitter.com/monitordoorient)



[@monitordooriente](https://www.instagram.com/monitordooriente)